

Argumentação e Linguagem 2

Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 2

Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A694 Argumentação e linguagem 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Sheila Maria
Pereira Fernandes, Akira de Alencar Borges Bessa. -
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-443-6
DOI 10.22533/at.ed.436202509

1. Língua portuguesa - Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Fernandes,
Sheila Maria Pereira. III. Bessa, Akira de Alencar Borges.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês a obra “Argumentação e Linguagem 2”, que traz de forma interdisciplinar o diálogo argumentativo e prático, materializado no desenho teórico de investigações que foram desenvolvidas por pesquisadores de instituições diversas de nosso país. Uma obra, que chega num momento, marcado pela complexidade do distanciamento social. Momento esse, em que as pessoas estão experimentando outras formas de diálogos. Nesse cenário, falar de argumentação e linguagem nos remete a retórica clássica que permeia o discurso, realizado e o seu efetivo resultado nas práticas e relações sociais. E, dessa junção cercada de simbolismo nos deparamos com as representações do social, se alargando nos mais variados discursos.

A obra está estruturada em 21 artigos teóricos organizados em duas partes. A primeira integra 11 artigos que perpassam a temática “Argumentação e Linguagem” nos seguintes liames: leitura interativa, letramento, literatura infantil, diálogos, semioses múltiplas, mapas conceituais, tramas, portfólio de textos, produção textual entre outros. Na segunda parte, são 10 artigos que fazem a integração dialógica com a temática desta obra, a partir dos seguintes vieses: pensamento computacional, formação de professores, oficinas pedagógicas, relatos, linguística, ensino da língua portuguesa, literatura infantil/juvenil contemporânea, análise, discurso, articulações.

A diversidade de temas discutidos na obra, mostra a sua pluralidade -, cenário propício para o desenvolvimento de argumentos e linguagens.

A todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LETRAMENTOS E ETNOGRAFIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS	
Luiz Henrique Gomes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4362025091	
CAPÍTULO 2	8
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: CAMINHOS PARA LEITURA INTERATIVA, ESCRITA E ORALIDADE	
Edite Sampaio Sotero Leal	
DOI 10.22533/at.ed.4362025092	
CAPÍTULO 3	15
MAPAS CONCEITUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Roseli Wanderley de Araújo Serra	
Andréa Moreira Gonçalves de Albuquerque	
Roberta Varginha Ramos Caiado	
DOI 10.22533/at.ed.4362025093	
CAPÍTULO 4	25
O ENSINO DE LIBRAS E AS DIFICULDADES DOS DISCENTES OUVINTES	
Antonilde Santos Almeida	
Javã Fonseca Sousa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4362025094	
CAPÍTULO 5	31
O DIÁLOGO DAS CORES ENTRE PASTORAL DE OSMAN LINS E A PINTURA DE CARAVAGGIO	
Ana Márcia Braga de Amorim	
Josemeire Caetano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4362025095	
CAPÍTULO 6	38
O ESPAÇO DAS SEMIOSES MÚLTIPLAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Júlia Vieira Correia	
DOI 10.22533/at.ed.4362025096	
CAPÍTULO 7	45
O ILUMINISMO E A CRISE ÉTICA NA MODERNIDADE A PARTIR DE ALASDAIR MACINTYRE	
Jacson Alexssandro Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.4362025097	
CAPÍTULO 8	53
O LOBO NA LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A	

DES(CONSTRUÇÃO) DA FIGURA DO LOBO MAU NAS NARRATIVAS INFANTIS

Soraya de Souza de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4362025098

CAPÍTULO 9..... 59

O PORTFÓLIO DE TEXTOS COMO MEIO DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Jozil dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4362025099

CAPÍTULO 10..... 66

O QUE A LÍNGUA REVELA SOBRE AS PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE UM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA QUE NUNCA ENTROU EM UMA ESCOLA?

Márcio Battisti

DOI 10.22533/at.ed.43620250910

CAPÍTULO 11 72

OBSESSÃO E RESGATE EM TRAMAS DO DESTINO

Jorge Leite de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43620250911

CAPÍTULO 12..... 79

PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE LINGUAGEM: PERSPECTIVAS PARA CURSOS DE LICENCIATURA

Fabiana Diniz Kurtz

Denilson Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.43620250912

CAPÍTULO 13..... 88

PRECISA ESCREVER QUANTOS PARÁGRAFOS? UMA ANÁLISE DE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NA UNIVERSIDADE

Erica Reviglio Iliovitz

DOI 10.22533/at.ed.43620250913

CAPÍTULO 14..... 94

OFICINAS PEDAGÓGICAS: REDIMENSIONANDO PRÁTICAS À LUZ DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Allan de Andrade Linhares

DOI 10.22533/at.ed.43620250914

CAPÍTULO 15..... 112

OS NOVOS PROTAGONISTAS NAS TRANSFORMAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE BARRA DO GARÇAS/MT: ESTUDANTES INDÍGENAS DA ETNIA XAVANTE

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

Mônica Maria dos Santos

Marcelle Karyelle Montalvão Gomes

Luis Carlos Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.43620250915

CAPÍTULO 16..... 119

O ETHOS DISCURSIVO DE UM POLÍTICO EM ASCENSÃO

Silvia Maria Ribeiro

Cássia Cristina Rodrigues da Silva Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.43620250916

CAPÍTULO 17..... 126

VALORAÇÕES E ACEPÇÕES DICOTÔMICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DISCURSOS: ARTICULAÇÕES SEMÂNTICO-AXIOLÓGICA E TEMÁTICO-COMPOSICIONAL

Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.43620250917

CAPÍTULO 18..... 132

VIOLÊNCIA DOMESTICA CONTRA MULHER NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Lina Gomes dos Santos

Andressa Maria Lima Sousa

Iana Samara Braga Rodrigues

Izangela Souza Chaves

Neurilene Gomes dos santos

Maria Paula da Silva Oliveira

Kelly Evenlly da Silva Santos

Maria Antonieta Falcão de Freitas

Rosália Maria Rodrigues Santos

Laelson Rochelle Milanês Sousa

DOI 10.22533/at.ed.43620250918

CAPÍTULO 19..... 145

PROGRESSÃO REFERENCIAL ENTRE TEXTOS: O CRUZAMENTO DE ANÁLISES QUALITATIVA E QUANTITATIVA PARA A COMPREENSÃO DE UMA COBERTURA CONTÍNUA

Karina Menegaldo

DOI 10.22533/at.ed.43620250919

CAPÍTULO 20..... 152

SOBRE O QUE SE FINGE NÃO VER: REPRESENTAÇÕES DA “INDIFERENÇA SOCIAL” NA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL CONTEMPORÂNEA

Adriana Falcato Almeida Araldo

DOI 10.22533/at.ed.43620250920

CAPÍTULO 21..... 162

SENSACIONALISMO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO NA NOTÍCIA POR MEIO DO GROSTESCO

Deborah Gomes de Paula

Regina Célia Pagliuchi da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.43620250921

SOBRE OS ORGANIZADORES 171

ÍNDICE REMISSIVO 173

PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE LINGUAGEM: PERSPECTIVAS PARA CURSOS DE LICENCIATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 14/07/2020

Fabiana Diniz Kurtz

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) Departamento de Humanidades e Educação
Ijuí – Rio Grande do Sul
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8946-7480>

Denilson Rodrigues da Silva

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)
Departamento de Engenharias e Ciência da Computação
Santo Ângelo – Rio Grande do Sul
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9264-6842>

RESUMO: Diferentemente de uma concepção de “ferramentas a serem dominadas”, é crucial que cursos de licenciatura incorporem uma articulação teórica e metodológica sobre o papel das TDIC no processo pedagógico e na formação de professores, como investigado no Grupo de Pesquisa Mongaba: educação, linguagens e tecnologia. A pesquisa realizada, e que é relatada em uma de suas dimensões neste texto, busca a sistematização e elucidação de elementos teóricos e epistemológicos ligados à tecnologias e educação, para que se tenha, nos cursos de licenciatura, parâmetros diferenciados que integrem efetivamente tais questões ao processo pedagógico e não como algo a parte. Com o objetivo de constituir um arcabouço

teórico em torno da relação tecnologias e educação, com ênfase na formação de professores de línguas, mas não exclusivo a esta área, buscamos articular conceitos até então timidamente apresentados no Brasil, como “pensamento computacional” (Wing, 2006) e “TPACK” (Mishra e Koehler, 2006). A pesquisa envolveu análise de artigos, dissertações e teses obtidos no portal de periódicos da Capes e no *software* de compartilhamento de artigos *Mendeley*. Resultados preliminares apontam a necessidade de inserir, ainda na formação docente, questões relacionadas não apenas “sobre” o uso das TDIC, sob uma perspectiva instrumental, mas sim de modo integrado a tais instrumentos, com respaldo teórico, conceitual e epistemológico. Este processo concebe uma integração não apenas sob a ótica do mercado de trabalho, mas de inovação em educação como um processo consciente e coletivo, que, a partir do estudo, reconhecimento cultural e epistemológico das questões construídas e transmitidas por gerações passadas, possam ser significadas diante de novos contextos.

PALAVRAS-CHAVE: TDIC, formação de professores de línguas, pensamento computacional, TPACK.

COMPUTATIONAL THINKING AND LANGUAGE TEACHER EDUCATION: PERSPECTIVES FOR UNDERGRADUATE COURSES

ABSTRACT: Unlike a concept of “tools to be mastered”, it is crucial that undergraduate courses incorporate a theoretical and methodological articulation on the role of DICT in the pedagogical process and in teacher education, as investigated in the *Mongaba Research Group: education, languages and technology*. The research carried out, which is reported in one of its dimensions in this text, seeks to outline and elucidate theoretical and epistemological elements linked to technologies and education, so that, in the undergraduate courses, there are different parameters that effectively integrate such issues to the pedagogical process and not as something apart. With the purpose of organizing a theoretical framework around the relationship between technologies and education, with emphasis on the language teachers’ education, but not exclusive to this area, we seek to articulate concepts hitherto shyly presented in Brazil, such as “computational thinking” (Wing, 2006) and “TPACK” (Mishra & Kehler, 2006). The research involved analysis of articles, dissertations and theses obtained from Capes’ journals portal and Mendeley’s article sharing software. Preliminary results point out the need to insert, still in teacher education, questions related not only “about” the use of DICT, from an instrumental perspective, but in an integrated way to such instruments, with theoretical, conceptual and epistemological support. This process conceives an integration not only from the perspective of the labor market, but of innovation in education as a conscious and collective process, which, from the study, recognition of cultural and epistemological questions developed and transmitted by past generations, can be signified in the face of new contexts.

KEYWORDS: DICT, language teacher education, computational thinking, TPACK.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, conceitos e *frameworks* ligados à esfera tecnológica vêm sendo quase “naturalmente” associados à perspectiva de inovação em educação, seja no ensino de línguas, seja em áreas em que a presença de diferentes ferramentas, aplicativos, e dispositivos tecnológicos é maior, como nas áreas exatas e da saúde, por exemplo. Mais recentemente, o *framework TPACK* e o conceito de Pensamento Computacional, por exemplo, vêm ganhando espaço na literatura educacional não necessariamente vinculados ao âmbito de inovação, mas de saberes necessários a professores e alunos de todas as áreas no século XXI.

Assim, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são instrumentos culturais que não estão apenas a serviço da população, mas, principalmente na área educacional, são parceiros intelectuais que empoderam os sujeitos, fornecendo-lhes elementos que, sob uma perspectiva crítica, os auxiliam a agir no mundo, como pesquisas sugerem (Jonassen, 2000; Kurtz, 2015; 2018; Wertsch, 2002).

Nesse sentido, o tema enfatizado nesta pesquisa é até que ponto a formação inicial docente na área de linguagens (e demais áreas formativas) tem se preocupado com essa dimensão, que extrapola o caráter instrumental e habilidades e conhecimentos necessários unicamente para se ensinar e aprender “sobre” as tecnologias.

É impossível desconsiderar o que Castells (1999) observava, sobre o novo paradigma tecnológico, organizado em torno das TDIC e associado a transformações sociais, econômicas e culturais, como Coll e Monereo (2010) retomam. Mas, diferentemente da perspectiva de “atender” a um perfil, é fundamental que a escola e, principalmente, a universidade, em seus cursos de licenciatura, atentem ao fato de que somente darão um salto de qualidade quando o caráter exclusivamente preparatório para o mercado de trabalho deixar de ser o elemento central, desconsiderando aspectos humanos, filosóficos e universais da educação.

Pensar na integração entre TDIC e educação é, sem dúvida, também pensar em inovação (Silva e Oliveira, 2020; Tagarro et al 2019; Tang e Wu, 2020) e, mesmo que não seja uma associação obrigatória para fins de inovação, é uma relação bastante complexa. A concepção de inovação, ao ser articulada à Educação ou ao ensino em determinadas áreas, como no ensino de línguas ou, de modo ampliado, na área de linguagens (envolvendo Arte e Educação Física, por exemplo), recupera elementos históricos e culturais alicerçados em importantes correntes filosóficas.

Esta ligação coaduna aspectos de uma lógica de inovação então alinhada apenas aos modos de produção e consumo das sociedades capitalistas, como Silva e Oliveira (2020) sugerem. Inovar, então, seria como um sinônimo de criatividade para incrementar a produção e a produtividade do sistema, especialmente pela vinculação a novas tecnologias capazes de revolucionar o que está estabelecido como padrão. Esta lógica prevê, então, a inovação como condição para a sobrevivência do capital (idem).

Em Educação, por outro lado, inovação precisa ser considerada em uma perspectiva crítica e não conservadora e pragmática, ultrapassando, obviamente, seu sentido tecnicista (de reprodução mecânica). É situar a educação em relação a novos contextos, com o propósito maior da própria mudança estrutural da sociedade (Monteiro, 2019; Tagarro et al., 2019).

É neste aspecto que se pode destacar a delimitação do tema proposto, ou seja, a formação inicial em cursos de licenciatura de Letras e demais áreas precisa contemplar, como já observado em Kurtz (2015), uma formação crítica e aprofundada teoricamente “com” as tecnologias, de modo transversal, com vistas ao pleno desenvolvimento do sujeito, futuro professor.

Considerando estudos recentes, conduzidos pelo Grupo de Pesquisa (GrPesq/ CNPq) Mongaba: educação, linguagens e tecnologia, pudemos constatar que as mudanças necessárias devem iniciar pelos cursos de formação de professores, em diálogo com a escola. Dentre essas mudanças está a constituição de uma competência pedagógica e outra técnica, a partir do que Koh e Chai (2014), Kovalik et al (2013) e Teo (2011), sugerem, envolvendo modelos e metodologias como o *TPACK* (*Technological Pedagogical Content Knowledge* ou Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo) (Mishra e Koehler, 2006), dentre outros, que produzem dados em torno de percepções e expectativas de futuros professores, estudantes e professores em atuação, sobre o uso de tecnologias.

A partir disso, buscamos construir entendimentos quanto à integração de TDIC na formação inicial docente, considerando a relação entre dois conceitos - pensamento computacional e tecnologias como ferramentas cognitivas. A partir desse objetivo, sintetizamos resultados da análise de documentos oficiais ligados ao papel das TDIC em processos formativos docentes no Brasil, que sinalizam precisamente a necessidade de uma postura que transcenda o caráter unicamente instrumental dessas tecnologias na educação, como também discutido em Silva et al (2017).

Metodologicamente, partimos da análise envolvendo documentos oficiais da legislação brasileira e portuguesa, bem como do olhar de docentes desses dois países envolvidos com formação de professores de Letras, conforme apontado em Kurtz (2015). Assim, via Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes e Galiazzi, 2006), optamos por verificar, na literatura, de que forma estudos de diferentes países, têm demonstrado experiências quanto à integração das TIC em processos formativos docentes, seja recorrendo a modelos recentemente verificados em nossas pesquisas, como é o caso do TPACK, seja no sentido de coadunar outros conceitos.

Assim, neste texto, optamos por apresentar elementos frutos da análise teórica realizada entre os anos de 2016 e 2019 quanto a essas questões, utilizando, para tanto, artigos, dissertações e teses buscados no portal de periódicos da Capes e através da ferramenta de busca disponibilizada no *Mendeley*, um *software* gratuito que auxilia a gerenciar, compartilhar e editar artigos científicos, configurando-se como uma espécie de “rede social” de pesquisa acadêmica para gerenciar artigos *online*.

Sob essa perspectiva, em virtude de a linguagem somente ser produzida ou interpretada em um dado contexto social, pareceria um tanto inapropriado utilizar unicamente métodos positivistas objetivos em um estudo da linguagem, considerando também a linha da ACD (Análise Crítica do Discurso).

Assim, consideramos a realidade como sendo socialmente construída e o pesquisador com o papel de explicitar essa realidade ao longo do processo de investigação de seu objeto de estudo. Para tanto, esta é uma abordagem pertinente, pois não exige checagem de hipóteses pré-estabelecidas, e sim, uma recursividade entre teoria e dados, ou seja, um deslocamento constante entre o empírico para a abstração teórica, como apontam Kurtz (2004) e Moraes e Galiazzi (2006), dentre outros.

Nesses termos, a metodologia adotada, seguindo também o procedimento adotado em Kurtz (2015) e Silva (2020), coaduna-se ao que, pesquisadores em Linguística Aplicada e áreas como Antropologia, Etnografia da Comunicação, dentre outras, concebem como pesquisa descritiva e interpretativista, sendo esta a abordagem empregada nesta pesquisa.

Assim, considerando as articulações da pesquisa entre os campos da Educação, Linguística Aplicada e até mesmo Ciência Computação, considerado os perfis formativos e de atuação dos pesquisadores autores, a metodologia da pesquisa é coerente também a essa dimensão interdisciplinar.

21 PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FERRAMENTAS COGNITIVAS: ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

A partir da pesquisa realizada por Kurtz (2015), passamos a verificar relações fundamentais entre conceitos até então timidamente presentes na literatura nacional quanto ao papel das tecnologias na educação e na formação de professores em específico. Assim, com base no que Shulman afirma sobre a importância do conhecimento pedagógico e de conteúdo ao professor, constatamos que os criadores do *TPACK* (Mishra e Koehler, 2006) vinculam o conhecimento tecnológico como uma terceira dimensão necessária ao professor. Lang e González (2014) também discutem essa questão, e observam os princípios básicos dessa proposta, especialmente quanto ao conteúdo a ser trabalhado não ser definido pelas TIC e sim o conteúdo associado a um conhecimento pedagógico que deve ser parâmetro para a escolha de uma determinada tecnologia a ser trabalhada.

Sem dúvida, tais discussões precisam ser pauta de currículos de licenciatura e, conseqüentemente, da educação básica. As TDIC não podem permanecer sendo subutilizadas na escola e mesmo nos cursos de licenciatura, simplesmente pelo receio ou desconhecimento por parte dos professores. Os computadores chegam às casas e às instituições providos de programas e aplicativos que se configuram exemplos de ferramentas cognitivas, como observa Jonassen, fazendo com que possam ser utilizadas transversalmente nos currículos, e não em uma ou outra disciplina, tornando-se, ainda, um elemento que dispensa grandes investimentos financeiros.

Em um trabalho que popularizou o conceito de Pensamento Computacional (PC), Wing (2006) defende que todas as pessoas (crianças, jovens e adultos), em seus processos formativos educacionais, devem considerar/desenvolver o pensamento computacional com o objetivo de constituir conhecimentos e capacidades “próprias”/inerentes aos profissionais de Ciência da Computação. Sugere que recursos cognitivos presentes no pensamento computacional são caracterizados pela transdisciplinaridade e pela universalidade e, portanto, podem ser úteis a todos.

Desde então, a comunidade científica e, principalmente, no campo educacional internacional, vem direcionando esforços para investigar a natureza deste tipo de pensamento e verificar caminhos para sua inserção nos currículos escolares e nos processos formativos de professores (Silva et al, 2017).

De forma mais específica, Wing (2006) definiu que o pensamento computacional consiste em uma abordagem direcionada à resolução de problemas que explora conceitos da computação. Nesse contexto, considera um conjunto de processos mentais (ferramentas mentais) utilizados por profissionais da computação quando operam com vistas a solucionar problemas através de técnicas, ferramentas, práticas e conceitos de computação.

A partir de contribuições de outros pesquisadores, Wing (2014) acrescentou em sua definição de PC a concepção de que o processo de pensamento envolve a formulação de

problemas e expressão de suas soluções de tal forma que seres humanos ou máquinas podem efetivamente realizá-las. Além disso, a autora evidencia algo bastante interessante, especialmente aos sujeitos não envolvidos diretamente com a área de computação, ao afirmar que as pessoas podem desenvolver o pensamento computacional sem máquinas, como apontam também Silva et al (2017).

Assim, ao divulgar o conceito, esta autora busca beneficiar não apenas profissionais de computação, mas popularizá-lo, especialmente entre estudantes da educação básica, no sentido de evidenciar aquilo que Jonassen (2000) já enfatizava, ao reconhecer a necessidade de o computador ser considerado uma ferramenta cognitiva, isto é, um instrumento que potencializa sua capacidade cognitiva, o que, por sua vez, aproxima-se, como tentamos explicitar na pesquisa em andamento, do próprio modelo *TPACK*. Esse entrelaçamento conceitual é, a nosso ver, fundamental ao processo pedagógico e precisa fazer parte do debate em licenciaturas e na educação básica.

Reiteramos que a atomização de disciplinas ou áreas na formação inicial de professores seria um elemento a ser questionado, sob esse ponto de vista, pois dificulta a transversalidade necessária para se aprofundar a discussão e reflexão envolvendo o ensino com tecnologias. O ponto de partida de tal discussão deve ser o prisma sociológico e psicológico quanto ao uso das TDIC no contexto vigente. O movimento feito por várias instituições, de restringir a discussão a uma disciplina ou o fato dessas tecnologias serem apenas o instrumento ou metodologia de trabalho faz com que o futuro professor seja um “utilizador acrítico” das TDIC, induzindo, provavelmente, seus futuros alunos a pensarem da mesma forma.

Como Silva (2020) observa, é fundamental integramos cada vez mais saberes de diferentes áreas, incluindo Ciência da Computação, nos currículos escolares. Quando o PC fizer parte da formação dos sujeitos desde a educação básica, teremos ingressantes nos cursos de graduação (não apenas em Computação, foco do estudo do autor) com mais maturidade para realizarem pensamentos de ordem conceitual e abstrata.

Isso se alinha, ainda, ao aprofundamento conceitual, epistemológico e metodológicos de questões recentes ligadas a este campo na formação de professores em todas as áreas. Conceitos como o de metacognição, associados ao processo de desenvolvimento e de aprendizagem humanos, certamente devem fazer parte desses currículos formativos, pois situariam o papel das TDIC muito distante da concepção tecnicista em que muitas vezes se encontram.

Como destaca Maldaner (2006), sobre uma perspectiva diferenciada com a noção de perfil conceitual, em que não é necessária a mudança conceitual para indicar aprendizagem no processo, a análise da mudança de perfil conceitual

Seria indicativa da aprendizagem dos alunos, podendo estes apresentar um perfil com aumento da zona racional e diminuição de outras zonas como a realista ou empírica, mantendo todas as ideias anteriores e que fazem sentido na vivência diária. (Maldaner, 2006, p. 146)

Assim, o reconhecimento de saberes e experiências e a tomada de consciência por parte do professor sobre o tipo de ensino que desenvolve e suas possíveis consequências na formação dos estudantes são aspectos que favorecem a sua participação em propostas de mudanças curriculares (Silva, 2020).

3 | CONSIDERAÇÕES E ENTRELAÇAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Por conceber a relação entre escola, currículo e sociedade, em que a escola acaba organizando seu currículo e, por consequência, a questão da presença das TDIC, não apenas por questões intrínsecas à própria escola, mas possivelmente ainda em função de imposições político-econômicas, que visam profissionais com novas competências e habilidades, a formação inicial diferenciada de profissionais de ensino é vital em meio a esse contexto.

Para tanto, explicitar esse processo em dados advindos de pesquisas é crucial. Assumir o processo de inclusão digital, perpassando por conceitos como letramento digital, hipertextualidade, e mesmo questões ligadas a como os sujeitos aprendem e se desenvolvem é necessário a todas as áreas de formação docente e não pode ser atribuída apenas às orientações legais, mas precisa ser fruto de estudo, investigação e reflexão em ação por parte dos sujeitos envolvidos.

Assim, a formação de professores de linguagens – especificamente dado o objeto crucial em questão - em meio a um contexto de tecnologias pervasivas e de educação disruptiva associada às chamadas metodologias ativas, por exemplo, precisa incorporar pautas que situem os futuros professores efetivamente – e discursivamente – no centro do que vem sendo debatido e realizado no campo educacional ao redor do mundo.

Como já destacado em Kurtz (2015), a significação e a criação de novos sentidos aos conhecimentos e experiências generalizadas e de fácil acesso aos estudantes, como aqueles propiciados pelas redes sociais e demais instâncias da “vida digital” a que esses sujeitos têm acesso, são realizadas a partir dos conhecimentos históricos, construídos ao longo do tempo pelos indivíduos, seguindo os pressupostos de Vigotski, como Maldaner (2014) observa.

A partir do momento em que esses conhecimentos históricos, clássicos e tradicionais passarem a fazer sentido ao aluno, a aprendizagem será, finalmente, elevada a outro patamar de abstração que, em termos vigotskianos, significa a possibilidade de consciência do significado que os instrumentos culturais e o próprio acesso à cultura possuem.

Isso faz distinguir o que é secundário do que é principal: o uso instrumental é secundário. O essencial é a consciência da potencialidade de reconstrução cultural na solução de problemas humanos. E isso só é possível se o significado do que é facilmente encontrado, cotidiana e rapidamente, como sinaliza o contexto permeado pelas TDIC, for aprofundado e situado em outros contextos que não unicamente os rotineiramente concebidos pelos estudantes.

Esse aspecto demanda um refinamento, uma especialização teórica gigantesca por parte do professor. E é, certamente, no curso de formação inicial que deve ser desenvolvido, de modo fundamentado no esforço teórico e no uso qualificado, com significação das TDIC. Caso contrário, a postura permanece a de considerar as tecnologias sob a perspectiva instrumental, a realidade social como algo exterior aos muros escolares, ou a de “seguir a moda”, sem nada acrescentar à educação.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

COSTA, F. A.; VISEU, S. Formação-acção-reflexão: um modelo de preparação de professores para integração curricular das TIC. In: COSTA, F. A.; PERALTA, H.; VISEU, S. (orgs.). **As TIC na educação em Portugal: concepções e práticas**. Porto, Porto Editora, 2007.

JONASSEN, D. H. **Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas**. Porto Editora, 2000.

KOH, J. H. L.; CHAI, C. S. Teacher clusters and their perceptions of technological pedagogical content knowledge (TPACK) development through ICT lesson design. **Computers & Education**, vol. 70, p. 222-232, 2014.

KOVALIK, C., KUO, C. L., KARPINSKI, A. Assessing pre-service teachers' information and communication technologies knowledge. **Journal of technology and teacher education**, vol. 21, n. 2, p. 179-202, 2013.

KURTZ, F. D. **Uma análise de gênero em artigos eletrônicos de Linguística Aplicada com foco em tópicos e procedimentos de pesquisa**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, PPGL, 162f. 2004.

_____. **As tecnologias de informação e comunicação na formação de professores de línguas à modalidade do trabalho: luz da abordagem histórico-cultural de Vigotski**. Tese (doutorado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Educação nas Ciências, 279f. 2015.

_____. Tecnologias e formação de professores de línguas: além de uma perspectiva técnica. **Afluentes: Revista de Letras e Linguística**, 2018. Disponível em: < <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluentes/article/view/9152>>.

_____.; SILVA, D. R. Pensamento computacional e formação de professores de língua portuguesa: articulações teóricas e epistemológicas envolvendo letramento digital em cursos de licenciatura. **Anais do VII Simpósio Mundial de Estudos em Língua Portuguesa**, Porto de Galinhas, PE, Brasil, 2019.

LANG, A. M. R.; GONZÁLEZ, F. J. A proposta teórica do conhecimento tecnológico pedagógico de conteúdo e a (sub)utilização das TIC na educação básica. **Congresso Ibero-americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação**, Buenos Aires, Argentina, 2014.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. 3ª ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.

_____. Formação de professores para um contexto de referência conhecido. In: NERY, B. K.; MALDANER, O. A. (orgs.). **Formação de professores: compreensões em novos programas e ações**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 2014, p. 15-41.

MISHRA, P; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: a framework for teacher knowledge. **Teachers College Report**, 1017-1054, 2006.

MONTEIRO, A. Ambientes educativos inovadores na sua relação com tecnologias digitais. In: LEITE, C.; FERNANDES, P.; MONTEIRO, A.; FIGUEIREDO, C.; SOUSA-PEREIRA, F.; PINTO, M. (ed.). **Currículo, avaliação, formação e tecnologias educativas (CAFeT)**. II Seminário Internacional. Editora da Universidade do Porto, Portugal, 2019.

MORAES, R., GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, nr. 1, p. 117-128, 2006.

SHULMAN, L.S. Those Who Understand: knowledge growth in teaching. **Educational Research**. v. 12, n. 2, p. 4 – 14, 1986.

SILVA, J. B.; OLIVEIRA, R. N. L. Inovação educacional escolar: uma análise a partir de um caso intitulado Seminário de Diversidade “Quebrando o Tabu”. **Exitus**, vol. 10, pp.1-29., 2020.

SILVA, D. R. **Desenvolvimento do pensamento computacional como dmensão estruturante do professor de cursos superiores de computação**. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Educação nas Ciências, 179f. 2020.

_____.; KURTZ, F. D.; MALDANER, O. A. Formação de professores e pensamento computacional: possibilidades conceituais e metodológicas. In: **Anais do I Encontro Regional de Ensino de Ciências (EREC)**, Santa Maria, RS, 2017.

TAGARRO, W. X.; LIMA, A. A.; FONSECA, J. J. R.; STAVRAKAKIS, R.; JATOBÁ, A.; FREITAS, V. G. G. Utilização das ferramentas de tecnologias digitais da informação e comunicação pelo professor no ensino superior. **RECITE**, vol. 4, n. 2, 2019.

TANG, Y.; WU, X. On the cultivation of innovation ability of Mathematics normal students based on the second classroom. **Journal of Contemporary Educational Research**, vol. 4, n. 3, 2020.

TEO, T. Factors influencing teachers’ intention to use technology: model development and test. **Computers & Education**, vol. 57, 2011, p. 2432-2440.

WERTSCH, James V. Computer mediation, PBL, and dialogicality. **Distance Education**, vol. 23, no. 1, 2002.

_____. Commentary on: deliberation with computers: exploring the distinctive contribution of new technologies to collaborative thinking and learning. **International Journal of Educational Research**, vol. 39, 2003, p. 899-904, 2003.

WING, J. M. Computational thinking. **Communications of the ACM**, v. 49, n. 3, p. 33, 2006.

_____. Computational Thinking Benefits Society. **Social Issues in Computing**, 2014. Disponível em: <http://socialissues.cs.toronto.edu/2014/01/computational-thinking/>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 38, 44, 82, 87, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 131, 136, 162

Análise Crítica do Discurso 82, 162

Aprendizado 15, 28, 29, 94

D

Dialógica 10, 88, 93, 97, 98, 100, 126, 127, 128, 131, 153, 160

Discurso 10, 15, 16, 18, 24, 38, 44, 47, 60, 67, 68, 70, 71, 82, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 160, 162, 164, 169, 170

E

Ensino 8, 12, 15, 16, 30, 39, 43, 44, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 87, 109, 110, 112, 126, 132, 171, 172

Ensino de Língua Portuguesa 30, 66, 126

Entrevista 119, 120, 122, 123, 124

Enunciação 66, 68, 70, 108, 119, 120, 122, 123, 124, 125

Escrita 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 25, 39, 59, 60, 62, 64, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 102, 103, 108

Estrutura Discursiva 126

Estudo de Caso 72

Estudo de Texto 66

Etnografia 1, 2, 4, 6, 7, 82

F

Ferramentas Digitais 15, 16, 17, 19, 21, 23

Formação Docente Inicial 126

I

Interpretação Textual 38, 40

L

Leitura 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 27, 31, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 61, 64, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 113, 135, 151, 162, 170

Letramentos 1, 2, 3, 4, 6, 15, 17, 19, 24

Libras 25, 26, 27, 28, 29, 30

Língua Portuguesa 10, 13, 14, 15, 16, 26, 30, 38, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 86, 94, 110,

111, 126, 127, 130, 131, 162

Literatura 8, 31, 53, 55, 58, 110, 132, 152, 158, 161

Literatura Infantil 8, 53, 54, 55, 57, 58, 152, 158, 161

M

Mapas Conceituais 15, 16, 19, 20, 21, 23

Metodologia Ativa 60, 94, 95, 97, 99, 110

N

Narração Infantil 53

Narrativa 32, 33, 34, 35, 56, 72, 74, 88, 90, 93, 98, 99, 110, 111, 157, 159, 163

P

Pastoral 31, 32, 33, 34, 35

R

Recurso Pedagógico 94, 95

Referenciação 145, 147, 150, 151

T

Textos Multimodais 24, 38, 40, 42, 162, 165

V

Vídeos 38, 39, 40, 42, 43, 96

Argumentação e Linguagem 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 